

O SORRISO

27 DE FEVEREIRO
DE 1887



O SORRISO

PERIODICO LITERARIO E NOTICIOSO

BRAZIL

PARAHYBA

*Ignorance is the curse of God,
Knowledge the wing wherewith we fly to heaven.*

SHAKSPEARE

EXPERIMENTANTE

Scripta in a Galacção
naa. Buique de Paris n.
68, para onde devem ser
devergidas todas as cartas
fundamentais.

Assinaturas.

PARA A CAPITAL.

Por anno.....	1800
Por mestre.....	35 00
Por mez.....	3 00
Número avulso.....	\$100

PARA FORA DA CAPITAL.

Por anno.....	2500
Por semestre.....	8330
Por mez.....	6660

Publicação semanal.

Terá direito à uma assinatura, quem se encher de pagar de prontidão 10 assinantes para este jornal.

Os assinantes terão direito a uma coluna semanal para publicações literárias.

Todo o pagamento será feita adiantadamente.

São nossos correspondentes em Paris o Sr. A. d'Oliveira Costa, no Rio de Janeiro o Sr. Antonio Machado da Silva Júnior, no Rio Grande do Norte o Sr. Deomedes Quintiliano da Silva.

ASSINATURAS

PARAHYBA, 27 de Fevereiro de 1887.

Liberdade da Imprensa

III

Prosseguiu-se ainda mostrando e defendendo as maiores arcessas que a imprensa premece, como liberdade de arbitrio transacto, o encargo subjetivo da exortar o pensamento a acceder ao uso do.

Este secundo, porém, já não se tomou, se igualmente a imprensa não servir de aglutinante das diversas e oppostas opiniões que de todos os lados havia de partir.

Perque, como se chegaria á adoptar a mais verdadeira e consentânea as circunstancias, sem o desenvolvimento dellas apresentado pelos partidos, se não pela apreciação de cada uma, pela comparação de todas entre si? E será isto possível, sem que as opiniões se patentem livremente pela imprensa?

Assim, pois, a liberdade da imprensa, ao passo que serve a extilar e unir as duas as opiniões sobre o governo, ou seja, dividir a opinião da feitoria, entre os adversários principais, da vila, que deve servir de base da governo; porquanto a luta de todos os factos, que decorrem sobre um só assunto verdadeiro surge vigorosa e novaate; pois, como dizia Burke - a verdade clara e varonilmente exposta tem dentro de si mesmo uma força mui poderosa -.

Reconhecido o verdadeiro princípio que deve dominar os actos da administração, cumple examinar: se o governo por elle modela suas ações, para, no caso afirmativo, a nação

coalijaval-o n'este intento e na hipótese contrária guerreava vigorosamente, em ordem a appeal-o de suas posições.

Ainda este resultado se não alcançaria, senão houvesse

uma imprensa isenta de tro

pegos no seu caminhar ordinario

e arbitrio.

Por outro lado, se os governantes não podem produzir benefícios aos governados, por meio das reformas das instituições políticas reconhecidamente hostis ao desenvolvimento e progresso da sociedade, por isso que justamente ignoram as medidas que devem tomar; se os governados, atendeindo á boa intenção dos governantes e á outras razões do momento, não quizerem trabalhar para que elles se retirem do mundo, não terão, por certo melhor modo de suprir, ou remediar a falta de conhecimentos tão necessários em quem administra, como o de permitir-se a franca e livre emissão de opiniões; pois que de cinquê dellas há de brigar a verdade desejada, com uma precisão vital de todo o corpo nacional.

Além de todas estas seguranças que a liberdade da imprensa proporciona aos cidadãos e ultra o arbitrio do poder, outras muitas vantagens oferece ella; as quaes, como facilmente se depõem da organização do sistema representativo: não serão por elas apresentados, não só por que as colunas de um periódico têm maior limitado falar - para o desenvolvimento de cada uma de per si; senão também, porque ainda temos de nos ocupar com outros pontos importantes, que implicitamente se contêm n'esta fertil questão de direito constitucional. Assim, assaremos a outras reflexões.

Até aqui a imprensa livre tem sido considerada como u-

ma das mais preciosas garantias, de que goza o disparate da liberdade para se agarrar e prever-se de um governo iluzional e violador das leis que protegem os governados.

Tratremos no artigo seguinte da liberdade da imprensa em relação ao governo que espôs os princípios do justo e do honesto; em que caso, até mesmo elle participaria suas inseparáveis vantagens.

Notícias

Jornal. — Recebam os primeiros vez «A Constituição», importante orgão conservador que se publica na capital do Ceará. Difunde com linguagem energica, e convincente os interesses de seu partido e do público em geral.

Coitano o collega a honrar-nos com suas visitas.

Partida. — Para Pernambuco seguirá dia 21 de corrente o nosso comprovanciano o intelectual clameiro Sr. João Machado da Silva.

Que tivesse feito feliz viajem é o que almejamos.

Chefe de polícia. — Prestou juramento e foi nomeado pelo cargo de chefe de polícia d'esta província o Sr. Dr. Quirino Valeriano da Silva Freire.

Circo chileno. — Seguiu para Mônaco o, com o fim de dar algumas expectativas aquella cidade, a família Palacios.

Na occasião do embarque muitos partidários das Estradas do Sul e Norte, confeziram esta em um deslumbrante carro, desfilando o pavilhão francês e apelit em magnifica charola, havendo n'esta occasião varios discursos e poesias.

Falecimento. — Falle-

O SORRISO

ceo n'esta capital no dia 23 do corrente, o habilitado e coadjuvante em suas páginas para uns, encapilhado e ingrata para outros. E' aí que o povo, desatado por um objecto de suas bellaras, agradável e para em sua essência semente de innocentes filhos, sente o seu velho de idade de tristeza.

Nossas sinceras condolências e viamis a todos os seus parentes.

Respeitosos — Foi nomeado interinamente professor primário de Física, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor dos estabelecimentos da Sociedade Benéfica, quando falecido o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando nos braços da orfanidade sete innocentes filhos, sendo o mais velho de idade de trinta anos.

E' para a nobreza no seio da Igreja e Fisco, a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

que a nobreza e a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

Nobreza e Fazenda — Achase no prelo esta importante obra compilada e coordenada pelo intelectual mestre do período, nosso compatriota, o Sr. Vicente Gomes Jardim.

Pesquemos rápida leitura,

afém de brevemente vemos editada segunda vez uma obra que muito veio facilitar certos estudos à classe artística.

Espero — Esteve hontem a noite a srna que ao Dr. Sr. Dr. Datto, ex-chefe da polícia da província, foi observada pelo distinto clínico o Dr. Antônio da Cruz Cordeiro Júnior.

Concorreu a esta diligê-

ncia a nobre sociedade paulista, voltando todos pernambucanos pelas manecas fluminhas, que ornão o mesmo Dr. Cordeiro Júnior e a sua Exm.º Família.

Avizinhavam os nossos amigos assignantes, que d'esta data em diante mandaremos proceder a cobrança das assignatas do mês de Fevereiro amanhã findo.

Pelo que, pedimos, principalmente aquelles que não satisfazem as assignaturas dos meses anteriores, promptidamente o pagamento, sob pena de não lhes ser entregue o jornal para o mês vindouro.

LITERATURA

O desabrochar da flor.

Rainha dos seres, — a florinha, oferece em seu desabrochar quadros vivos da vida humana, retratados fiel-

mente pela natureza, liberal e coadjuvante em suas páginas para uns, encapilhado e ingrata para outros. E' aí que o povo, desatado por um objecto de suas bellaras, agradável e para em sua essência semente de innocentes filhos, sente o seu velho de idade de tristeza.

E' para a nobreza no seio da Igreja e Fisco, a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

que a nobreza e a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

Nobreza e Fazenda — Achase no prelo esta importante obra compilada e coordenada pelo intelectual mestre do período, nosso compatriota, o Sr. Vicente Gomes Jardim.

Pesquemos rápida leitura,

afém de brevemente vemos editada segunda vez uma obra que muito veio facilitar certos estudos à classe artística.

Espero — Esteve hontem a noite a srna que ao Dr. Sr. Dr. Datto, ex-chefe da polícia da província, foi observada pelo distinto clínico o Dr. Antônio da Cruz Cordeiro Júnior.

Concorreu a esta diligê-
ncia a nobre sociedade paulista, voltando todos pernambucanos pelas manecas fluminhas, que ornão o mesmo Dr. Cordeiro Júnior e a sua Exm.º Família.

Avizinhavam os nossos amigos assignantes, que d'esta data em diante mandaremos proceder a cobrança das assignatas do mês de Fevereiro amanhã findo.

Pelo que, pedimos, principalmente aquelles que não satisfazem as assignaturas dos meses anteriores, promptidamente o pagamento, sob pena de não lhes ser entregue o jornal para o mês vindouro.

O desabrochar da florinha, oferece em seu desabrochar quadros vivos da vida humana, retratados fiel-

mente pela natureza, liberal e coadjuvante em suas páginas para uns, encapilhado e ingrata para outros. E' aí que o povo, desatado por um objecto de suas bellaras, agradável e para em sua essência semente de innocentes filhos, sente o seu velho de idade de tristeza.

E' para a nobreza no seio da Igreja e Fisco, a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

que a nobreza e a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

Nobreza e Fazenda — Achase no prelo esta importante obra compilada e coordenada pelo intelectual mestre do período, nosso compatriota, o Sr. Vicente Gomes Jardim.

Pesquemos rápida leitura,

afém de brevemente vemos editada segunda vez uma obra que muito veio facilitar certos estudos à classe artística.

E' para a nobreza no seio da Igreja e Fisco, a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

que a nobreza e a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

Nobreza e Fazenda — Achase no prelo esta importante obra compilada e coordenada pelo intelectual mestre do período, nosso compatriota, o Sr. Vicente Gomes Jardim.

Pesquemos rápida leitura,

afém de brevemente vemos editada segunda vez uma obra que muito veio facilitar certos estudos à classe artística.

E' para a nobreza no seio da Igreja e Fisco, a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

E' para a nobreza no seio da Igreja e Fisco, a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

que a nobreza e a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

Nobreza e Fazenda — Achase no prelo esta importante obra compilada e coordenada pelo intelectual mestre do período, nosso compatriota, o Sr. Vicente Gomes Jardim.

Pesquemos rápida leitura,

afém de brevemente vemos editada segunda vez uma obra que muito veio facilitar certos estudos à classe artística.

E' para a nobreza no seio da Igreja e Fisco, a Fazenda, o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio, deixando os filhos órfãos, para os quais o governo, a Igreja, o m'sr. Armando Gómez da Fonseca, que é o diretor de Física, e o vice, a cor. n.º 100 Dr. José Gildio Rodrigues Theotonio,

JARDIM POETICO

Adelia Palacios

(Estrella do Sul)

Rival de Madame Josephine Loande

Torna-te eminent e viverás

Joubert.

Nos mundos que vemos gyrando uniformes
Ha-os opacos e plenos de luz:
Aquellos são corpos que pedem calores.
A estes que cedem senteelas a flux

Que astro mais puro, d'aspetto mais bello
Surgiu nos espacos, c'roado d'ozal! —
Foi o astro Iazente que Deus insulfou
Essencias divinas: — «A Estrella do Sul!»

A «Estrella do Sul» tem o riso das flores
Aberto as corolas em doce magia;
Sua fronte é emblema de graça perfeita
E' o todo dos anjos: é a Luz d'harmonia!

A «Estrella do Sul» é o genio que brilha
Na vasta amplidão a face dos Céos:
Prototypo d'Arte, conjucto de glorias
Que ledo se guarda no seio de Deus!

C.

A'

Ser amado por ti! oh! que ventura!
Que sonho cor de rosa fôra a vida

Para mim que do mundo n'ardua lida
Hei tido só espinhos, só torturas!

Para mim — bardo miser que chora,
Sob o peso fatal do negro fado,
Que pede só um riso perfumado,
E um olhar terno tão somente imploras.

Sim! seria feliz com seu amor!
Não queiras, pois, q'eu viva, ó minha flor,
Qual tanto, com sede, juneto ás agoas;

Vem! da-me seu amor, q' amargos prantos
Não mais eu verterei, mas alegre cantos,
E do passado esquecerá as magoes!

Lacena, 10. de Janeiro de 1887.

Adelia Elias Pessoa.

TIRA-DÉVERES

Eis-o que surge, o Impavido gigante!
Scintillante o olhar e soberano,
Rosada a face, o porte prezentero,
Seguro o passo, o peito palpitar.

Porem que turb' é esse delicante,
Que acompanha esse insigne Mirílo?
Onde vai esse herde nobre, altaneiro?
Meu Deus!... Vae ao patibulo humilhante!

Qual o crime horroroso que o condena?
Amou a independencia e a liberdade,
Por isso sofre tão cruenta pena!

Desdilosos Brasil! a iniquidade
Dos týrannos mân-hões, bem como a hyena,

Bilacerar-te o peito sempre hâde!

Lucena, 2.º de Fevereiro de 1887.

Antonio Elias Pessoa.

A Luiza Palacios

(ESTRELLA DO NORTE)

Par occasião de sua retirada
d'esta capital.

Vais partire, mas fler de tu' alor
a essencia balsamica das flores,
e no azul d'este céu que illa a mäste
crepusculo de saudade e de fatigores.

Irei da globo, lá arte no Calvario
tau de dia é subir, sempre subir;
nas as azes subis illi bo' balata,
tu' sônia é poiar, voar, seguir.

Apotheoses, pedras, flores, tâneos,
acompanhão teu giro fulgurante,
porqae na inauspção d'arte à qu' subiste
és a estrella mais bella e scintillante.

A beleza flor d'essa nossa sympathia
soubeste' disputar e conseguir,
segue, pois estrela o teu destino,
vae n'outro céu poiar, brillar, fulgir.

Parahyba, 22 de Fevereiro de 1887.

FOLHETIM d'O Sorriso

O JOVEM DESDITOSO

POR

Augusta Guatila

PRIMEIRA PARTE.

IV.

Em nobre empreza, a
mesma queda é nobre.
(Longino).

Nos olhos negros de Antonieta
existia esse languido abaixamento
dos cílios, denotação do pudor da
virgem.

O seu seio arqueava-se docemente
e na elevação da cambrâia do dote
descobria-se alguma causa de
ignoto.

Os cabellos erão brilhantes como
o velludo e perfumados como uma
rosa aberta, banhada pelo orvalho
da aurora.

Os labios, tinha ella finos e del-
gados, convidando, por sua verme-
lhido, a ousadia do pedido de um
beijo.

Antonieta tinha o corpo franzino,
sem ser esguio.

Se alguém fosse tão impio q'ue
quizesse pôr-lhe a descoberto o cor-
po rígido e marromedo, havia de pas-
sar diante da correção artística d'a-
quelle maravilha.

Mess Letheriy, o velho marihei-
ro dos Homens do mar, tinha uma
predilecção pelas mãos bem feitas
e provavelmente Victor Hugo es-
queceu-se de dizer que o pai de
D. ruchette postava também dos pe-
quenos.

A mão da virgin é um dos seus
attracções, o pejuna de suas fas-
cinações.

Que para prazer é doçura o de a-
quaccer entre as suas a mãozinha fria
do amante, em noite de juar, quan-
do o vestio sobre regelalo, de sen-
tir-lhe a maciez da pele e arretina-
da, e experimentar o goso inexplic-
ável de brasil-a sofregamente.

Antonieta tinha mãos e pés mag-
níficos.

A mão era o protótipo da pare-
za aristocrata, pequena, sem covas,
com os dedos afilados e as unhas
cor de rosa. O pé arqueado e ner-
voso.

Ella era talhada para amar louca-
mente.

Apezar da sua avura, descobria-
se em seu ser os gerentes de um
sentimentalismo forte e rigoroso.

A mulher em geral é fria. Anto-
nieta devia ser ardente.

Na leve crispagão dos labios, que
estremecido, poder-se-hia presentir
esse característico do seu soberbo
organismo.

No ondular do seio offegante, no
humedecido do olhar, no relâmpago
da pupilla, esses signos ainda tra-
hão a sua natureza.

Ella sentia em si essa sede do
conhecido, sem desconfiar até onde
esse sentimento a livraria. A sua
transfiguração operava-se vigorosa-
mente e quanto mais aumentava,
mais ella crescia em graças e en-
cantos.

Antonieta tinha a fronte engri-
nalhada por quinze primaveras; ra-
diante de amor, de vida e dos mais
brillantes sonhos; ideal celeste,
enja concepção não atingirão Ra-
phael e Ticiano ainda nos mais al-
tanados vóos de suas imaginações.

Walfredo com o seu espírito pers-
crutador estudava o meio mais at-
trativo para demonstrar a sua deu-
si. Antonieta o amor que lhe con-
sagrava.

Mas, como poderei eu dar um
meigo signal de amor, se é um phe-
nomeno vel-a janella de seu sum-
tuoso edifício?

Eis que apparece seu intimo ami-
go Nestor e bate-lhe no hombro e

diz-lhe em que pensas Walfredo.
— Ah! sim!...

— Em que pensas? Ele respondeu
que resolvia o seu coração!

— O teu coração? É possivel?
redarguiu Nestor.

— Basta que a responda Walfredo?

— Não. Mas quis que não posso
conciliar o sonho, estufaria tão
deserto o mundo de la casa do Sr. —

— Hesita em confessar-nos
o nome do teu futuro sogro? — Interrogação
Nestor.

— Não, chama-se Godofredo Tiss-
sander, respondeu Walfredo.

E não me é possível, continuava
Walfredo, effugiar a ra' baixa,
visto como ainda não encontrei m-

amigo que m'o agradecasse.

— Um amigo? disse Nestor.

— Sim, retorquiu Walfredo.

O que dizias Nestor?

— Davidas da palavra do teu ami-
go?

— Não, perdoa...

— Então peço-te para irmos hoje
a noite a casa do Sr. Godofredo
Tissander?

— Pois, não, disse Nestor.

(Continua)